



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.dfabr.com.br

Passagens subterrâneas

Certa vez, fiz uma lista dos problemas, aparentemente, insanáveis e insolúveis do DF: E um desses é o das passagens subterrâneas do Eixão. Todo brasileiro tem uma história dramática de travessia do Eixão, a via de alta velocidade que corta o Plano Piloto de ponta a ponta, das asas Norte e Sul. O poeta Nicolas Behr tem poema minimalista sobre o drama de cruzar a célebre pista: "Nossa Senhora do Cerrado/Protetora dos pedestres/Que

atravessam o Eixão/Às seis horas da tarde/Fazei com que eu chegue são e salvo/ à casa de Noélia".

No caso, Noélia era a então musa de Behr, que tornou-se poeta. Renato Russo gostava muito dos versos de Behr, musicados por Nonato Veras, e a Legião Urbana gravou uma versão musical do poema no terceiro disco da banda. Eu tinha uma implicância com os versos e eles só passaram a fazer sentido para mim depois de uma experiência dramática de travessia no Eixão.

Resolvi atravessar a pista, na altura da 206 Norte, com o meu filho, João, na época, um moleque de uns quatro anos. O movimento estava relativamente tranquilo, mas ele era intem-

pestivo e, quando esperávamos no meio da faixa central, em um átimo, se desgarrou, abruptamente, de minha mão e cruzou a via, quase sendo atropelado por um carro em alta velocidade. Dei-lhe uma daquelas broncas memoráveis, mas, até hoje, quando me lembro do episódio, me vem um frio na espinha e agradeço à Nossa Senhora do Cerrado e a todos os santos pela salvadora proteção.

No início do ano, o Ministério Público apresentou a proposta de redução da velocidade dos carros. No entanto, a proposição foi esquecida e o problema permanece. É sempre saudável reduzir a velocidade dos carros. Mas não se pode esquecer do descaso com as passagens subterrâneas, que

precisam ser revitalizadas com urgência. Diariamente, milhares de trabalhadores, de pedestres e de ciclistas se expõem ao risco no Eixão.

E não há para onde fugir; se optarem pelas passagens enfrentarão um caminho de calçadas quebradas, acúmulo de lixo, sujeira e perigo de ser assaltado. Se atravessam pelo Eixão, a possibilidade de um atropelamento é real.

Os artistas plásticos poderiam ser convocados por meio de concursos para promover a integração arte-arquitetura com painéis de azulejo, sem prejuízo das manifestações espontâneas. As passagens pedem uma ação conjunta que inclua reformas na estrutura, iluminação, limpeza e medi-

das de segurança. Existe, ainda, a sugestão para que a área se dinamizada pela instalação de quiosques e pelo comércio. Seriam necessárias rondas contínuas da polícia para proteger os passantes.

É absurdo o descaso com as passagens subterrâneas e com as pessoas que precisam usá-las para atravessar o Eixão. A lógica rodoviária precisa ser contestada. Existe dinheiro para construir viadutos, mas não para revitalizar as passagens subterrâneas.

A questão não é insanável nem insolúvel. O problema poderia se transformar em uma bela solução se houvesse investimento de verbas, inteligência e talento nas passagens subterrâneas.

PEDOFILIA

Pai estuprou a filha

Prisão do homem de 48 anos foi efetuada após atendimento médico constatar que menina de 1 ano e 9 meses sofria abuso sexual. Evidências apontam o autor do crime

» NAUM GILÓ

Após o atendimento médico do Hospital Regional do Paranoá constatar que uma menina de 1 ano e 9 meses estava sofrendo abusos sexuais, o pai da criança, um homem de 48 anos, foi preso preventivamente por estupro de vulnerável.

A prisão ocorreu por volta das 22h da sexta-feira, no âmbito da operação batizada de Tio Chico, executada por policiais da Seção de Atendimento à Mulher (SAM) da 6ª Delegacia de Polícia. Segundo a apuração da Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF), a criança já vinha, há um tempo, demonstrando dores na região da genitália e não deixava ninguém se aproximar para verificar as partes íntimas.

Ao estranhar a atitude da menina, a mãe acreditava que se tratava de alguma infecção e a levou ao posto de saúde na região do Paranoá. O profissional de saúde que atendeu a menor suspeitou da gravidade do caso e a encaminhou para o Hospital Regio-

nal do Paranoá, onde foi constatado o abuso sexual e foi feita a denúncia.

Como as evidências apontavam o pai como autor dos abusos, foi expedido mandado de prisão preventiva, o qual foi cumprido imediatamente pela PCDF.

Segundo a delegada-chefe da 6ª DP, Íris Helena Rosa, a mãe da vítima tem outras duas filhas de outro relacionamento. Uma delas, uma adolescente de 16 anos, recebia mensagens de cunho sexual do acusado, que falava abertamente que queria ter relações sexuais com a menor.

A audiência de custódia deve ocorrer hoje, mas a delegada afirma que dificilmente ele deve sair da prisão. "Houve uma articulação com a promotoria para expedir, o mais rápido possível, o mandado de prisão preventiva, tendo em vista a gravidade dos fatos", relata Íris, que alerta: "Infelizmente, esse tipo de abuso, contra crianças e adolescentes, é muito comum. Como são novas, elas não sabem se defender. Por isso, caso seja percebida uma

mudança suspeita de comportamento da criança, denuncie".

Ainda de acordo com a delegada, o acusado dificultava o contato da menina com outras pessoas, para evitar ser descoberto. "Ele nega o abuso, mesmo assumindo que já foi um 'monstro', mas disse que mudou e que não teria uma atitude dessas com a filha", conta Íris.

A prisão preventiva, ao contrário da temporária, não tem tempo definido para o deferimento do juiz. No código Penal, a pena prevista para quem comete o crime de estupro de vulnerável é de oito a 15 anos de reclusão.

O suspeito já tem passagens na polícia por crimes semelhantes. Em 1999, foi autor de dois estupros na região de Ceilândia.

Dados recentes

No DF, de janeiro a março, foram registradas 122 ocorrências por estupro de vulneráveis, 19,7% a menos, comparado ao mesmo período de 2023, segundo a Secretaria de Segurança Pú-

blica (SSP-DF). A queda no índice é resultado de um trabalho articulado pelas forças de segurança do DF. Na capital, a Delegacia de Proteção à Criança e ao Adolescente (DPCA) cuida de casos específicos contra esse público, tais como maus-tratos, abusos sexuais, subtração de incapaz, armazenamento ou compartilhamento de pornografia infantil na internet e não pagamento de pensão alimentícia.

Em 2023, houve 587 casos envolvendo esse tipo de crime. Em 2022, 627 e, em 2021, 463. Na linha de combate, a secretaria criou o eixo Escola Mais Segura, que faz parte do novo programa da pasta, o DF Mais Seguro — Segurança Integral, para a realização de ações de prevenção e intervenção no ambiente escolar, garantindo um espaço saudável para o desenvolvimento pleno de crianças e jovens, e promovendo a cultura de paz nas escolas. Ações como essas inibem tanto os chamados pedófilos "externos", como os "internos".

Ocorrências em agosto



Preso preventivamente no Paranoá, homem tem ocorrências semelhantes

No dia 6 deste mês, a PCDF recebeu novas denúncias contra o sócio de uma creche particular, preso no final de julho por estupro de vulnerável. O suspeito, que ocupava o cargo de sócio da instituição, é acusado de abusar sexualmente de crianças matriculadas na creche. A investigação inicial aponta que os crimes começaram em 2022 e envolveram vítimas de 3 a 5 anos de idade.

Dois dias depois, um pedófilo foi preso no Espírito Santo depois de aliciar dezenas de crianças. O homem se infiltrou no jogo on-line

Free Fire e utilizava o ambiente virtual da plataforma para conquistar a confiança das vítimas, enviando presentes virtuais e realizando conversas privadas.

Já no dia 14, a equipe da 35ª DP (Sobradinho II) prendeu um homem de 64 anos, por estupro de vulnerável. O idoso estava foragido da Justiça desde 2022, após ser acusado de violentar três irmãos, sendo dois meninos e uma menina, entre 6 e 13 anos. Além disso, o acusado também violentou um amigo das vítimas. Ambos os crimes teriam acontecido entre 2018 e 2021.

ÂPICE DOWN 2024

Encontro combate desinformação

Em comemoração a Semana Nacional da Pessoa com Deficiência Intelectual e Múltipla, celebrada anualmente, de 21 a 28 de agosto, Brasília foi sede do I Encontro Âpice Down 2024, ontem.

Organizado pelo Instituto Âpice Down, o evento ocorreu no auditório do Iesb, no Campus de Ceilândia, e contou com palestras e rodas de conversa abordando os diagnósticos do Transtorno do Espectro Autista (TEA) e da Trissomia 21, síndrome de Down.

Os temas foram diversos, indo desde os cuidados pediátricos, passando pelo desenvolvimento cognitivo e comportamental, até as questões educacionais, de inclusão no mercado de trabalho e sobre os direitos das pessoas com deficiência.

De acordo com a presidente do Instituto Âpice Down, Janaína Pa-

rente, faltando quatro dias para o evento gratuito, foi necessário mudar o local para que fosse possível alocar todos os inscritos, que chegaram a 350. "Isso nos mostra que existe o interesse do público, das famílias, dos profissionais e acadêmicos", comentou.

Janaína comemora a grande adesão da sociedade, que vai de encontro a missão do instituto, que é fomentar a informação sobre a síndrome de down e outras deficiências e desmistificar esses diagnósticos. Ela acredita que essas mudanças são decisivas para que possamos construir uma sociedade melhor.

O intuito do evento é mostrar para a sociedade em geral que os antigos estigmas sobre pessoas com deficiência já não cabem mais e mostrar a potência e a capacidade de que essas pessoas têm.

Fotos: Divulgação



I Encontro Âpice Down 2024: ontem, participantes debateram temas como saúde e inclusão social

No talk, além de especialistas das áreas de direito e saúde, pessoas com síndrome de Down e TEA formadas, com empregos consolidados e independência, deram seus depoimentos e palestras. Janaína afirma que esse tipo de exemplo é primordial para as famílias ali presentes, para que os pais e responsáveis entendam as capacidades de seus filhos e não imponham limitações baseadas na falta de informação. "Foi emocionante. Vimos as famílias e profissio-

nais chorando, se emocionando. Trouxemos jovens que atuam em diversas áreas, uma moça estilista, formada em moda, outro que é fotógrafo, outra que trabalha no TST. Eles mostram que tudo é possível", concluiu Janaína.

O instituto

O Âpice Down é uma organização voltada para fomentar a equidade, a acessibilidade e a informação clara e simples sobre aspectos

da síndrome de Down e seus cuidados. O objetivo principal é promover a qualidade de vida das pessoas com a trissomia 21, lutando contra a discriminação e os estigmas que a síndrome carrega.

Além disso, em eventos de conscientização e troca de informações como o deste fim de semana, a ONG aborda também outros tipos de deficiência intelectual.

A ONG estava fechada há cerca de quatro anos e reiniciou suas

atividades este ano, sob uma nova gestão e em uma nova sede, no Edifício FAPE, entre a 709 e 909 Sul. Depois da reabertura, a data mais importante para o instituto e para as pessoas assistidas pelas suas atividades foi o encontro que aconteceu no sábado.

A Semana Nacional da Pessoa com Deficiência Intelectual e Múltipla tem eventos por todo o país e os organizadores ressaltam a importância de que o DF também tenha a sua representação na data.



Clara Israel, Pedro Arão, Giovanna Pinelli e Matheus Lima

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.dfabr.com.br

Sepultamentos realizados em 24 de agosto

» Campo da Esperança

Adalgisa Santiago de Aquino, 93 anos
Angela de Carvalho Pinheiro, 88 anos
Angelina Ribeiro dos Reis, 84 anos
Carlos Gilberto Barbosa, 83 anos

Ermila de Azambuja de Lima, 10 anos
Ezenil Santos Peixoto, 72 anos
Giovani Cordeiro Santana, 59 anos
José Magno da Silva, 46 anos
Leonel Alves de Carvalho, 74 anos
Onélia de Almeida Rocha, 81 anos
Wolney Rosa, 86 anos

» Taguatinga

Ademar da Costa Tavares, 44 anos
Carlos Max Santiago do Nascimento, 42 anos
Francisca Chagas de Medeiros Chaves, 84 anos
Jose Vito Mourão Bezerra, 77 anos
Lazaro Manoel Galdino, 76 anos
Leandro Mendes da Costa, 39 anos
Manoel Lacerda de Oliveira,

82 anos
Maria Luzanira da Silva Gonçalves, 73 anos
Maria Tereza da Costa Fonseca, 86 anos
Raimundo Nonato Leite, 68 anos
Terezinha Carvalho e Silva, 76 anos
Vera Lúcia Amorim, 66 anos

» Gama

Resilda da Silva César, 70 anos

» Planaltina

Hélio das Chagas Alves de Oliveira, 49 anos
Maria das Neves Rodrigues de Oliveira, 81 anos
Silveira Alves Viana, 55 anos

» Sobradinho

João Lucas de Jesus Teixeira, menos de 1 ano
Maria Rosa da Silva, 78 anos

» Jardim Metropolitano

Elias Xavier de Jesus, 70 anos
Luiza da Silva, 84anos
Noah Marinho da Silva, menos de 1 ano
Maria Rita da Silva, 86 anos
Elisa Celeste Vieira, 98 anos (cremação)
Carlos Ricardo Fernandes Cacaes, 63 anos (cremação)